

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 1 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040201908

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o dialogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MOBILIZAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS ESCOLARES	
Débora Paula Martins da Silva Lenise Patricia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019081	
CAPÍTULO 2	7
A PSICOPEDAGOGIA E A NEUROPSICOPEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Nivaldo Emídio Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0402019082	
CAPÍTULO 3	16
BEM-ESTAR E MAL-ESTAR DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE 2015 E 2018	
Karolina da Silva Riquelme Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.0402019083	
CAPÍTULO 4	27
EDITH STEIN: UMA ANTROPOLOGIA INTEGRAL COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO	
Vitor Vinícios da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0402019084	
CAPÍTULO 5	36
ESCREVENDO A DANÇA: MEMÓRIA, ARTE, ENSINO E CIÊNCIA	
Ana Lígia Trindade Patrícia Kayser Vargas Mangan	
DOI 10.22533/at.ed.0402019085	
CAPÍTULO 6	42
FILOSOFIA: QUEM É A MULHER NESSE CONTEXTO?	
Brasilina Bento da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0402019086	

CAPÍTULO 7.....	53
FORMAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES?	
Janaina de Azevedo Corenza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019087	
CAPÍTULO 8.....	65
LEITURA NA ESCOLA: UM ESTUDO COMPARATIVO	
Rosely Ribeiro Lima	
Valéria Ribeiro Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0402019088	
CAPÍTULO 9.....	74
MUSEU E ESCOLA, CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA A PERMANÊNCIA DA MEMÓRIA, COM ÊNFASE NA FUNÇÃO DO OBJETO MUSEAL	
Maria Augusta de Castilho	
Maria Christina de Lima Félix Santos	
Melly Fátima Góes Sena	
DOI 10.22533/at.ed.0402019089	
CAPÍTULO 10.....	85
O CONCEITO DE IMAGINAÇÃO EM VIGOTSKI	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Letícia Maria Montoia Gonçalves	
Letícia Busquim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.04020190810	
CAPÍTULO 11.....	91
PEDAGOGIAS QUE CURAM COM OS/AS PESCADORES/AS ARTESANAIS DE ITAPISSUMA	
Talita Maria Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04020190811	
CAPÍTULO 12.....	102
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS PRESSUPOSTOS DE STEPHEN BALL	
Taiani Vicentini	
Adolfo Ramos Lamar	
DOI 10.22533/at.ed.04020190812	

CAPÍTULO 13.....	110
VOZES EM DISPUTA: EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E PARTICIPAÇÃO	
Suelen Alves dos Santos	
Leônidas Daniel Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.04020190813	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	122
ÍNDICE REMISSIVO.....	123

CAPÍTULO 3

BEM-ESTAR E MAL-ESTAR DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE 2015 E 2018

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 22/05/2020

Karolina da Silva Riquelme

Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande-Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2527793816207782>

Flavinês Rebolo

Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande-Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7132889814371370>

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo fazer o estado do conhecimento sobre a temática do bem-estar/mal-estar docente. Os estudos sobre bem-estar e mal-estar docente, desenvolvidos nos últimos quatro anos, que foram publicados sob a forma de artigos científicos em periódicos nacionais, indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), foram localizados, inventariados e analisados, destacando-se as tendências teórico-metodológicas e identificando os principais aspectos determinantes do bem-estar e do mal-estar dos professores em seus trabalhos. Dos 25 estudos encontrados nos bancos de dados, 8 foram publicados nos últimos quatro anos (de 2015 a 2018) e constituíram o corpus de análise desta pesquisa. As análises apontaram que os professores, tanto os da Educação Básica como os do Ensino Superior, embora em contextos diferentes, enfrentam os mesmos fatores que podem levar ao mal-estar, como a falta de reconhecimento profissional, a superlotação das salas, o desinteresse (e

muitas vezes desrespeito e violência) dos alunos, os baixos salários, entre outros. No entanto, também foi possível perceber, nos artigos analisados, que as dificuldades e os padecimentos são superados, de certa forma, com a satisfação de poder ensinar e proporcionar uma boa formação aos alunos, sendo que alguns professores expressaram o desejo de permanecer na profissão. Espera-se que este estudo contribua para o conhecimento da forma como a questão do bem-estar/mal-estar docente vem sendo abordada e analisada, teórica e metodologicamente, bem como para identificar possibilidades e necessidades de novas pesquisas nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente, Bem-estar docente, Mal-estar docente, Estado do conhecimento.

TEACHING WELL-BEING AND MALAISE: AN ANALYSIS OF RESEARCH PUBLISHED BETWEEN 2015 AND 2018

ABSTRACT: This research aimed to assess the state of knowledge on the subject of teacher well-being/malaise. Studies on teacher well-being and malaise, developed over the past four years, which were published in the form of scientific articles in national journals, indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Electronic Psychology Journals (PePSIC), were located, inventoried and analyzed, highlighting the theoretical and methodological trends and identifying the main determinant aspects of teachers' well-being and malaise in their work. Of the 25 studies found in the databases, 8 were published in the last four years (from 2015 to 2018) and constituted the corpus of analysis of this research. The analyzes showed that teachers, both in Basic Education

and in Higher Education, although in different contexts, face the same factors that can lead to malaise, such as lack of professional recognition, overcrowding in classrooms, disinterest (and often disrespect and violence) of students, low wages, among others. However, it was also possible to perceive, in the analyzed articles, that the difficulties and sufferings are overcome, in a certain way, with the satisfaction of being able to teach and provide good training to students, with some teachers expressing the desire to remain in the profession. It is hoped that this study will contribute to the knowledge of how the issue of teaching well-being/malaise has been approached and analyzed, theoretically and methodologically, as well as to identify possibilities and needs for new research in this area.

KEYWORDS: Teaching work, Teaching well-being, Teaching malaise, State of knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

Como parte integrante de um projeto maior, intitulado “O trabalho e a vida de educadores brasileiros: um estudo sobre o bem-estar e o mal-estar docente com os professores do Museu da Pessoa”, este estudo aborda a temática do bem-estar e mal-estar docente, com uma pesquisa do tipo Estado do conhecimento.

As pesquisas do tipo Estado do conhecimento são constituídas, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155), pela “identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”.

Nesse sentido, ao mapear e analisar os estudos já realizados sobre a temática, espera-se contribuir para fortalecer as discussões e o avanço do conhecimento sobre o bem-estar e o mal-estar docente e, ainda, considerando que a gestão das escolas, as condições de trabalho e a formação inicial e continuada dos professores são aspectos fundamentais que intervêm no modo como o professor desenvolve seu trabalho e realiza os esforços necessários às adaptações exigidas pelas mudanças da escola contemporânea, e considerando a importância desses aspectos para a obtenção de bem-estar no trabalho, acredita-se que os resultados desta investigação possam contribuir para um maior entendimento das necessidades e melhorias relacionadas à gestão escolar, às condições de trabalho e à formação dos professores, aspectos essenciais para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e coerentes com as exigências postas à Educação pela sociedade contemporânea.

2 | MÉTODO

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Segundo Ferreira (2002, p. 258) “o estado da arte ou estado do conhecimento tem por objetivo mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento”, constituindo-se em análises detalhadas de artigos publicados em periódicos científicos da área da Educação.

Para o levantamento e o mapeamento das produções, foram realizadas buscas em duas bases de dados eletrônicas, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e foram utilizados os indicadores “bem-estar docente” e “mal-estar docente”, com recorte temporal dos últimos quatro anos, de 2015 a 2018. O levantamento foi realizado, nas duas bases de dados, no período de 08 a 20 de

outubro de 2018.

Foram encontrados 25 estudos, sendo que 16 não correspondiam ao período de publicação entre 2015 e 2018; e 1 artigo se apresentava repetido nas bases de dados. Assim, foram selecionados 8 estudos, a partir dos critérios estabelecidos, para constituírem o *corpus* de análise desta pesquisa.

Após o levantamento dos trabalhos, foi feito o arquivamento, quantificação e identificação de cada estudo. As análises dos estudos tiveram como focos principais: os objetivos, os bases teóricas e metodológicas e os resultados das pesquisas, e são apresentadas a seguir.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Quadro 1, são apresentados os estudos selecionados para as análises.

	REFERÊNCIA	OBJETIVOS	MÉTODO E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	SUJEITOS DA PESQUISA
1	CARDOSO & COSTA, 2016	Conhecer a satisfação profissional de professores de nutrição	Qualitativo / Questionário e entrevista semiestruturada	Professores do Ensino Superior
2	SENA, 2018	Revisar e analisar o livro <i>O Nome Atual do Mal-Estar Docente</i>	Qualitativo / Revisão Bibliográfica	Professores da Educação Básica
3	COSME & TRINDADE, 2017	Analisar as tensões e dilemas dos professores	Qualitativo / Revisão bibliográfica	Professores da Educação Básica
4	PEREIRA, 2017	Buscar resposta para o questionamento: de que, afinal, padecem os professores da educação básica?	Qualitativo / Entrevista, diário de bordo e diário clínico	Professores da Educação Básica
5	VIEIRA, GONÇALVES & MARTINS, 2016	Discutir a relação entre processo de trabalho docente e a saúde de professoras.	Quali-quantitativo / Entrevista semiestruturada e Job Content Questionnaire	Professores da Educação Infantil
6	SOUZA & NASCIMENTO, 2015	Compreender como os alunos do curso de matemática percebiam a si mesmos e a profissão para a qual estavam em formação	Qualitativo / (Auto) biográficas	Acadêmicos de Licenciaturas
7	SETTON & VALENTE, 2018	Apresentar o trabalho e a reflexão da Professora Françoise Lantheaume, diretora do ECP da Universidade Lunière Lyon	Qualitativo / Entrevista etnográfica	Professores da Educação Básica
8	SOUZA & COUTINHO, 2018	Descobrir e relacionar as principais queixas, sintomas e diagnósticos expostos em questionários semiestruturados	Quali-quantitativo / Entrevista semiestruturada	Professores da Educação Infantil e Fundamental

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados e analisados

FONTE: Quadro elaborado pelas pesquisadoras

3.1 OS ESTUDOS E SEUS SUJEITOS

Sete estudos (Sena, 2018; Cosme e Trindade, 2017; Setton e Valente, 2018; Pereira, 2017; Souza e Coutinho, 2018; Cardoso e Costa, 2016; e Vieira, Gonçalves e Martins, 2016) foram realizados com professores já formados e atuando em diferentes níveis de ensino, Educação Infantil, Educação Básica e Ensino Superior. Apenas um estudo (Souza e Nascimento, 2015) foi realizado com acadêmicos de licenciaturas/futuros professores.

3.2 OS ESTUDOS E SEUS OBJETIVOS

As pesquisas buscam compreender as mudanças contemporâneas e as reflexões do professor acerca da profissão, bem como identificar os fatores de satisfação e insatisfação e as consequências para a saúde dos professores.

Cardoso e Costa (2016) buscam reconhecer a satisfação profissional de professores do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior, apontando fatores de satisfação e insatisfação e a visualização de sentimentos para o final da carreira. Ambições, mudanças e dilemas educacionais na contemporaneidade escolar e a reflexão do docente ao ser atingido direta e indiretamente em um contexto social, histórico, profissional e psíquico, que também são discussões observadas por Cosme e Trindade (2017), Pereira (2017) e Souza e Coutinho (2018).

Cosme e Trindade (2017) refletem sobre a natureza do trabalho docente em uma época que as escolas possuem maiores ambições educativas, onde são apresentadas novas exigências e desafios para os professores que precisam lidar com as cobranças profissionais inéditas, levando em consideração seu impacto e importância, significado e amplitude desse trabalho. Por meio dos dados analisados, os autores buscam compreender e identificar, especificamente, se nos trabalhos são estabelecidas relações entre vicissitudes, tensões e dilemas que ocorrem cotidianamente na profissão docente como propiciadores de mal-estar.

A partir da indagação “de que padecem os professores da educação básica?” Pereira (2017) evidencia formas específicas e atuais de sofrimento psíquico, entremeando os territórios da educação e da saúde que toca o mal-estar docente, procurando compreender também o quanto a escola pode estar contribuindo para a baixa coragem moral dos professores.

As multi-causalidades do mal-estar das professoras de primeiras letras e seu adoecimento são abordadas com objetivo de descobrir e relacionar sintomas, queixas e diagnósticos sob os aspectos físicos, psicológicos e sociais, levantados em questionários semiestruturados aplicados e analisadas por Souza e Coutinho (2018).

Vieira, Gonçalves e Martins (2016), Souza e Nascimento (2015) investigam as situações exigentes e conflitantes no cotidiano do trabalho docente e a saúde física e mental dos professores, abordando o uso de psicofármacos e aspectos psicológicos surgidos durante suas atuações e a desconcentração por adversidades presentes na escola, no ambiente familiar e na sociedade em geral. Discutem a relação entre o trabalho e a saúde de professoras na escola contemporânea.

Sena (2018), busca problematizar, a partir da obra *O nome atual do mal-estar docente*, de Pereira (2017), os motivos que levam os professores ao sentimento de menos valia de sua função, tendo por consequência efeitos na saúde mental, levando a um alto uso de psicofármacos.

Setton e Valente (2018) objetivam apresentar as reflexões e o trabalho desenvolvido pela Professora Françoise Lantheaume, diretora do Laboratório Educação, Cultura e Política da Universidade Lumière Lyon, França. Dialogando mais especificamente sobre a religião na escola, laicidade e discriminação e, também, sobre o mal-estar e sofrimento dos professores diante esses aspectos.

A insatisfação antes mesmo do ingresso na profissão docente foi abordada em uma única pesquisa, a de Souza e Nascimento (2015), que diante da alta evasão do curso de Matemática-Licenciatura, visam compreender a maneira como os licenciandos percebiam a si como profissionais, em suas poucas experiências, e a profissão, que foi apontada sob uma ótica preconceituosa e sem perspectivas futuras para um plano de carreira. Também foi objetivado conhecer outras faces além das apresentadas estatisticamente pela instituição para justificar o abandono do curso, como os dados de levantamentos socioeconômicos. Já as discussões em torno da aposentadoria deram-se por uma única pesquisa, a de Cardoso e Costa (2016), observando e objetivando construir um conjunto de convicções que levam os professores a permanecerem na profissão, por maiores que sejam suas frustrações e desconfortos na docência.

3.3 OS ESTUDOS E SUAS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

A abordagem qualitativa foi a mais utilizada, sendo empregada em seis pesquisas (Cardoso e Costa, 2016; Sena, 2018; Cosme e Trindade, 2017; Pereira, 2017; Souza e Nascimento, 2015; Setton e Valente, 2018). Já as abordagens quantitativa e qualitativa, juntamente, foram utilizadas em duas pesquisas (Vieira, Gonçalves e Martins, 2016; Souza e Coutinho, 2018). Pesquisas apenas de abordagem quantitativa não foram encontradas dentre os estudos analisados.

Nos estudos pesquisados foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

Questionário e entrevista semiestruturada, utilizados na pesquisa de Cardoso e Costa (2016) em um estudo social descritivo e exploratório submetido à análise dos conteúdos obtidos. Segundo Cardoso e Costa (2016), que cita GILL (2008) “A pesquisa social é um método de cunho científico no qual adquirem conhecimentos novos no campo da realidade social”, destacando nessa pesquisa o método exploratório.

Os autores destacaram critérios para a seleção dos sujeitos que participaram das investigações, sendo: o professor estar efetivo na instituição, não estando afastado por motivos de férias, licenças médicas, entre outras. Participaram da pesquisa 11 professores com idade entre 29 e 59 anos, sendo 10 do sexo feminino. 81,8% (9/11) possuíam doutorado e 18,2% (2/11) mestrado. Foram realizados encontros com cada professor, com duração média de 40 minutos, onde foi entregue um questionário e após o preenchimento, realizada uma entrevista que

é uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas, considerada uma forma de interação social, pois permite a obtenção de informações sobre o que os sujeitos sabem, creem, desejam, sentem, fazem, e como explicam ou respondem as situações que enfrentam. (Cardoso e Costa, 2016).

Por meio do questionário foi realizada a identificação pessoal de cada docente e,

com a entrevista os autores buscaram respostas sobre o nível de satisfação com a carreira, a opção em escolhê-la novamente, ou não, como também o compartilhamento das vivências em momentos de desgaste com o ensino, o que ainda os mantém na profissão e quais as possíveis visualizações de sentimentos para o final da carreira. Essa pesquisa obteve como limitação, segundo os autores, o fato de os resultados não serem generalizados em um estudo qualitativo, com amostra não representativa.

A entrevista semiestruturada também foi utilizada por Vieira, Gonçalves e Martins (2016) e Souza e Coutinho (2018). Além da entrevista, que na dimensão qualitativa se deu a respeito das práticas educacionais que os docentes utilizam diariamente, Vieira, Gonçalves e Martins (2016) aplicaram sobre todo o corpo docente –196 professores que atuavam nas 27 EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, nos meses de maio e junho de 2011– o Job Content Questionnaire, na dimensão quantitativa, com finalidade de investigar as rotinas dos professores que são consideradas um risco à sua saúde. Esse instrumento, segundo Vieira, Gonçalves e Martins (2016), “é composto por 49 questões (versão recomendada) que abordam controle e demanda do trabalhador, suporte social dos cargos de chefia e dos colegas de trabalho, assim como demandas físicas e insegurança no emprego”.

Já a entrevista semiestruturada foi realizada com 14 professoras, uma de cada Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) selecionada. Com as análises foram avaliadas as demandas psicológicas advindas da profissão e o controle obtido sobre essas demandas, dizendo respeito às exigências psicológicas enfrentadas pelas professoras das EMEIs durante a realização de seu trabalho.

Souza e Coutinho (2018) também utilizaram a entrevista semiestruturada, submetida à análise quali-quantitativa, partindo das falas de 32 professores das primeiras letras de três escolas municipais de Olinda em Pernambuco. O critério de escolha dessas professoras foi terem pedido um número maior de afastamentos devido às doenças, entre os anos de 2010 a 2015.

Diferentemente da pesquisa de Cardoso e Costa (2016) onde o critério de escolha dos sujeitos era o professor estar efetivo na instituição e não se apresentar afastado por motivo de doença, férias ou outros fatores. Já os critérios para participação dos sujeitos da pesquisa de Souza e Coutinho (2018) são justamente o oposto: Professores afastados temporariamente ou que tenham retornado à sala de aula, professores que foram readaptados de sua função definitivamente, professores que já se afastaram por licença médica e também os que não se afastaram, todos dentro do período de 2010 a 2015, buscando analisar aspectos da saúde física, emocional e psicológica desses no ensino escolhido.

Revisão bibliográfica, foi utilizada em duas pesquisas por Sena (2018) e Cosme e Trindade (2017). Consecutivamente, abordando pesquisas recentes sobre os dilemas na carreira do professor sob um olhar freudiano, analisando obras literárias qualitativamente. E em uma abordagem de caráter sistêmico, Cosme e Trindade (2017) confrontam ideias de como os professores poderão ser abalados futuramente com as transformações ocorrentes no mundo, tendo por uso 16 projetos de pesquisa portugueses publicados no período de 2010 a 2013 e o fim dos anos 1990 e o início do século XXI, permitindo o confronto das pesquisas em dois períodos diferentes, levando em consideração a forma como as

vicissitudes, tensões e dilemas poderão ser modificados com as transformações mundiais, sociais e políticas educativas.

Cosme e Trindade (2017) afirmam ter utilizado os 16 projetos com o objetivo de reflexão “de modo que beneficiasse quer os cuidados metodológicos com que estes foram construídos, quer, ainda, a importância que tais trabalhos assumem na delimitação dos campos de saber”, considerando, além disso, a análise de estudos produzidos por autores de referência, ou orientados por autores de grande vigor, reconhecendo-os como especialistas no assunto. Os trabalhos selecionados foram separados em três grandes grupos: o primeiro sobre a reflexão de trabalhos que se inclinam para o mal-estar docente dos profissionais; o segundo onde as preocupações éticas e os dilemas dos professores são o ponto fundamental das pesquisas; e o terceiro que trata sobre os momentos e as vicissitudes relacionadas aos modos de vida profissional dos professores.

A metodologia utilizada por Pereira (2017), pesquisa-intervenção elaborada propriamente para uma orientação clínica, buscou mostrar “aos formadores e aos gestores educacionais dispositivos possíveis para que a palavra seja liberada, o sintoma seja destravado e a responsabilidade de cada um seja politizada” (PEREIRA, 2017).

Foram utilizadas entrevistas, diário de bordo e diário clínico para registrar informações sobre as queixas de mais de 50 professores, de escolas públicas, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Os autores buscaram estratégias de intervenção que se nivelam à “clínica de urgências subjetivas” (PEREIRA, 2017) que podem ser descritas como:

- (1) localizar a posição subjetiva de quem fala a partir de sua escuta, destacando modos fixos de gozo ou de satisfação pulsional; (2) estabelecer rapidamente as possíveis hipóteses – já que não se tem o tempo da clínica convencional; (3) propiciar a transferência ao longo de todo o processo; (4) suspender as resistências e os semblantes; (5) recortar o caráter repetitivo do sintoma; e (6) intervir pontualmente, sobretudo, por meio de “citação”. (PEREIRA, 2017, p. 74)

Essas estratégias buscam auxiliar o sujeito a formalizar seu sintoma, proporcionando um “destrave de identificação para se alcançar algum modo de elaboração subjetiva” (PEREIRA, 2017). Dessa forma o professor consegue que seja identificado sua condição sintomática.

Souza e Nascimento (2015) utilizam o método de (Auto)biografia, identificando o comportamento de docentes ainda em formação para compreender a perspectiva desses em relação a si como profissionais e as perspectivas futuras como professores. Foram desenvolvidos encontros para que houvessem anotações e discussões que foram gravadas acerca da temática. Segundo os autores,

Com relação à formação docente, as pesquisas biográficas e autobiográficas – doravante (auto)biográficas –, com o uso de narrativas escritas ou orais, são apresentadas como capazes de emergir as representações que o professor, ou o futuro professor, tem sobre a sua profissão, as práticas pedagógicas, a trajetória acadêmica, as projeções quanto ao futuro, além das diversas escolhas que fez ao longo de sua vida. (SOUZA E NASCIMENTO, 2015, p. 74)

Dessa forma, os estudantes de Licenciatura em Matemática escreveram relatos autobiográficos e, posteriormente, foram realizadas discussões em grupo sobre as mesmas temáticas expostas durante as narrativas. Essa pesquisa foi vista como qualitativa, compreendendo que a abordagem deu ênfase à compreensão dos comportamentos a partir dos apontamentos dos sujeitos investigados.

A entrevista etnográfica utilizada por Setton e Valente (2018), observando e buscando responder questões sociais em que os professores estão inseridos, como religiosidade e preconceito, por meio de conversas e reflexões com a Professora Pesquisadora Françoise Lantheaume, diretora do Laboratório Educação, Cultura e Política (ECP), DA Universidade Lumière Lyon 2, França.

4 | BEM-ESTAR E MAL-ESTAR DOCENTE: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS APONTADAS NOS ESTUDOS

No estudo de Cardoso e Costa (2016, p. 2357), que trabalhou com professores do Ensino Superior, são considerados “fatores de satisfação: realização de uma vocação, atividades de pesquisa e extensão, desenvolvimento e reconhecimento dos estudantes e sociedade, aprendizado, autonomia, flexibilidade e relacionamento com os alunos”. 72% dos professores entrevistados dizem estar satisfeitos, mantendo-se positivos para continuar e não abandonar a profissão. Entre os fatores de satisfação, chama a atenção a contribuição para a formação de profissionais qualificados e, também, ter a possibilidade dentro da carreira de poder estudar e aprender mais, possuindo flexibilidade e autonomia para fazer o que realmente gosta (que é dar aula). Já, entre os fatores de insatisfação relatados pelos entrevistados são destacados o excesso de trabalho, juntamente às atividades extras que lhes são atribuídas, o desinteresse nas aulas demonstrado pelos alunos e o grande número de estudantes em uma única sala. 45,4% dos professores falam que se visualizam em sala de aula mesmo após a aposentadoria, e 36,4% dizem que terão sentimentos de realização, satisfação e felicidade chegando ao final da carreira.

Cardoso e Costa (2016) concluem que “a satisfação dos docentes de nutrição está relacionada com a docência propriamente dita e que a insatisfação relaciona-se com as condições de trabalho no ensino superior” como também é entendido que a satisfação maior é relacionada às realizações pessoais, um trabalho que promove autonomia e a possibilidade de novos conhecimentos. Nesse sentido, os autores afirmam que não é suficiente a diminuição dos fatores que causam o mal-estar, e sim, faz-se necessário estimular os fatores de satisfação para que o docente possa desfrutar com conforto do início, meio e fim de sua carreira.

Sena (2016) observa que muitos professores têm se afastado de suas atividades com licenças médicas, e outros são afastados de suas funções laborais das escolas, devido aos confrontos com alunos e as diversas dificuldades encontradas em sala de aula. Esses afastamentos são identificados atualmente junto com as mudanças que afetam direta e indiretamente a escola e os professores, notando “que aí reside também uma singularidade, certo modo particular, e não universal, com o qual cada professor responde a essas demandas dentro de um contexto de vulnerabilidade psíquica, social e histórica.” (SENA, 2016). Para a abordagem desses assuntos, Pereira (2017) que foi focalizado no estudo de Sena (2016) faz uma crítica aos reduzidos números de estratégias e

metodologias utilizadas nas pesquisas sobre os professores que se tornam convencionais, como entrevistas, grupos focais, estudos de caso, entre outros, que acabam não adquirindo amplo alcance e restringindo-se às publicações. Assim o autor convoca o pesquisador a se aventurar em novas ideias e perspectivas para compreensão do mal-estar docente por meio de análises clínicas. Tornando a falar dos fatores de mal-estar, assim como o estudo de Cardoso e Costa (2016), apesar do sofrimento muitos professores desejam permanecer na docência.

a escola como lócus onde as queixas inscrevem-se; a escola como índice da repetição com a qual os professores encontram-se num palco atravessados pelos excessos do imaginário, pois atuam e gozam, e o sintoma é, às vezes, nomeado como depressão, levando-os a um sentimento de impotência e de utopia; e, por fim, muitos professores estavam fixados, aderidos às categorias biomédicas que ajudaram alguns deles a obterem a licença médica ou afastamento. (SENA 2016, p. 7)

Esses são os fatores que representam a insatisfação abordada no livro *O nome atual do mal-estar docente*, de Pereira (2017), utilizado no estudo de Sena (2016), em que as doenças são vistas como um refúgio e os psicofármacos são “aliviantes” diante as grandes cobranças que lhes surgem durante a carreira.

A sensação de impotência profissional como fator de insatisfação é discutida nos resultados dos estudos de Cardoso e Costa (2016), Sena (2016) e Cosme e Trindade (2017) e se relaciona às dimensões curriculares e pedagógicas, associadas aos desafios e exigências confrontados cotidianamente pelos professores. Quando Cosme e Trindade (2017) abordam as preocupações éticas e os dilemas profissionais dos professores identificados nos estudos consultados, “corroboram a hipótese de que a vida dos professores, do ponto de vista da das exigências, desafios, dificuldades e sucessos, não pode ser dissociada da atividade curricular e pedagógica que esses professores desenvolvem.” (COSME E TRINDADE, 2017)

Foi observada a recorrência do tema “depressão”, nos estudos analisados nesta pesquisa. Os estudos de Sena (2018), Cosme e Trindade (2017), Vieira Gonçalves e Martins (2016), Souza e Nascimento (2015), Setton e Valente (2018) e Souza e Coutinho (2018) abordam a questão da depressão apenas citando-a ligeiramente, sem aprofundamento.

Já no estudo de Pereira (2017) os sintomas da depressão aparecem de forma mais detalhada, durante as orientações clínicas, o que leva o autor a concluir que há uma “fuga para doença”, expressão freudiana que está sendo reatualizada, e que seus sintomas não são propriamente causados pelos alunos. Segundo o autor, os professores nomeiam a si mesmos com o seu sintoma “eu *sou* deprimido” quando deveria dizer “eu *estou* deprimido (e não poderia estar)”. O estado depressivo como fuga do professor é uma medida protetiva contra a urgência do desejo do outro, como a difícil relação com os alunos, cumprimento de programas e projetos governamentais.

Cardoso e Costa (2016) lembram, a partir de suas análises, que a satisfação maior é relacionada às realizações pessoais, que não são concluídas por causa da fuga para depressão. Do mesmo modo para Souza e Coutinho (2018), além de abordarem a depressão em sua pesquisa, descobriram múltiplas causas, frequentes e recorrentes, que produzem o mal-estar docente nas dimensões físicas, mentais e sociais. A característica

de “recorrente” dada às causas do mal-estar é tomada como aplicável em toda bibliografia utilizada nesta revisão, já que os fatores de padecimento são os mesmos, ainda que o cenário seja outro.

Vieira, Gonçalves e Martins (2016), consideram que a ideia de doação e sacrifício no magistério, visto como sacerdócio, é naturalizada, e consideram que o sentimento de mal-estar docente é um dos principais motivos para a licença de saúde dos professores da educação básica. Nos dados dos questionamentos feitos, são observados profissionais que acreditam ter um alto nível de especialização e autonomia laboral, podendo ser considerado um fator de satisfação. Também há o sentimento de insuficiência na visão de que a carreira na educação infantil não é propícia à promoção, as condições de trabalho como o grande número de alunos nas salas de aula e a compra de materiais escolares com o próprio salário, tudo isso, e entre outros, tem aumentado o mal-estar docente.

A pesquisa de Souza e Nascimento (2015) é distinguida neste estudo pelo fato de explorarem os preconceitos com a docência e o mal-estar docente antes mesmo do ingresso na profissão, considerando as frustrações e impossibilidades de realização profissional por meio das expectativas dos alunos de Licenciatura em Matemática. Para tanto, com os resultados das entrevistas, é visto que muitos dos acadêmicos pensam em abandonar o processo de formação na docência, outros projetam suas vidas como professores, mestres e doutores. Souza e Nascimento (2015) citam que “Os problemas que afligem a profissão docente estão ligados à origem, ao desenvolvimento histórico e à desvalorização social dessa profissão” (SOUSA, 2001).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitem afirmar que ainda há, na área da Educação, um pequeno número de estudos sobre o bem-estar e o mal-estar, considerando a relevância dessas temáticas, principalmente pelo grande número de pedidos de afastamento ou licença médica dos professores, fato esse divulgado corriqueiramente pelas mídias.

Dos 25 estudos encontrados nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), 16 não foram publicados nos últimos quatro anos (de 2015 a 2018), 1 se apresenta repetido, e 8 constituíram o corpus de análise desta pesquisa.

Nos estudos há pontos convergentes, como, por exemplo, os fatores de satisfação, relacionados à autonomia, ao prazer em proporcionar o desenvolvimento de indivíduos em meio à sociedade, à mediação do conhecimento e ao aprendizado, apontados pelos sujeitos desses estudos, bem como os fatores de insatisfação, relacionados à carga horária excessiva, salários baixos, infraestrutura do ambiente escolar péssima, desvalorização e não reconhecimento por parte dos alunos, gestores e sociedade, fatores que levam alguns professores ao desencanto com a carreira e a busca por outras áreas de empregabilidade.

Outras ideias comumente presentes nos estudos, em especial os que realizaram contato direto com os professores por meio de encontros e entrevistas, são as queixas sobre os “danos” à saúde mental, física e social em decorrência das condições de trabalho em que se encontram. Os sintomas como ansiedade, irritabilidade, dores e má digestão são alguns dos fatores que os professores relatam e associam ao desconforto e mal-estar, levando aos possíveis afastamentos da sala de aula. Há também o sentimento de

medo, por parte de alguns professores, ao voltarem às salas de aula, em consequência da exposição à violência escolar e desrespeito por parte dos alunos, embora grande parcela desses docentes se mantenha empenhada em suas práticas, para produção de melhores resultados em seus trabalhos.

Conclui-se que os professores, tanto os da Educação Básica até os do Ensino Superior, embora em contextos diferentes, enfrentam os mesmos fatores que podem levar ao mal-estar, como a falta de reconhecimento profissional, a superlotação das salas, o desinteresse e, por vezes, o desrespeito e violência dos alunos, os baixos salários, entre outros. No entanto, também foi possível perceber, nesses estudos analisados, que os padecimentos são superados, de certa forma, com a satisfação de poder ensinar e proporcionar uma boa formação aos alunos, sendo que alguns professores expressaram o desejo de permanecer na profissão. Assim, cabe trazer novamente a fala de Cardoso e Costa (2016) quando afirmam que não é suficiente a diminuição dos fatores que causam o mal-estar, e sim, faz-se necessário estimular os fatores de satisfação para que o docente possa desfrutar com conforto e satisfação, o início, meio e fim de sua carreira.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. G. L. do V.; COSTA, N. M. da S. C. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2357-2364, 2016.

COSME, A.; TRINDADE, R. E. A atividade curricular e pedagógica dos professores como fonte de tensões e dilemas profissionais: contributo para uma interpelação sobre a profissão docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 565-587, 2017.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PEREIRA, M. R. De que hoje padecem os professores da Educação Básica? **Educação em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 71-87, 2017.

SENA, I. de J. O Nome Atual do mal-estar Docente. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 34, jul., 2018.

SETTON, M. da G. J.; VALENTE, G. A. Religião e educação: um desafio para o trabalho docente – entrevista com Françoise Lantheaume. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

SOUSA, J. M. **As missões (im)possíveis do professor: O bem/mal estar docente**, 2001. Disponível em: <http://www3.uma.pt/jesusousa/Tribuna/7.pdf>. Acesso em: 27 de jun. de 2019.

SOUZA, E. M. R. de; COUTINHO, D. J. G. Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: sintomas, queixas e diagnósticos. **Educação e revista**, v. 34, 2018.

SOUZA, F. das C, S.; NASCIMENTO, A. S. G. do. A docência nas reflexões de alunos da licenciatura em matemática (Mossoró/RN-Brasil). **Paradigma**, v. 26, n. 1, p. 72-86, 2015.

VIEIRA, J. S. V.; GONÇALVES, V. B.; MARTINS, M. de F. D. Trabalho Docente e Saúde das Professoras de Educação Infantil de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Trabalho, educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, p. 559-574, 2016.

ÍNDICE

A

Aluno 19, 20, 22, 23, 25, 77, 92

Antropologia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 68, 112

B

Bem-Estar Docente 28, 29

C

Comunidade 14, 16, 17, 18, 39, 43, 46, 72, 73, 90, 91, 94, 103, 106, 108, 109, 122, 125, 127, 128

Conhecimentos Artesanais 103, 106, 110

Conselho 13, 18, 67, 89, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Conselho Escolar 13, 14, 15, 16, 17, 18

Currículo 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 114, 115, 118, 120

D

Dança 48, 49, 50, 51, 52, 53

E

Educação 13, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Ensino Formal/Informal 48

Epistemologia Política 114, 115

Escola 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 86, 87, 92, 93, 94, 107, 131, 132

Estado do Conhecimento 28, 29, 38

Estágio Supervisionado 13, 17, 18

F

Feminismo 54, 55, 60, 61, 63, 64

Filosofia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 54, 55

Formação Continuada 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Formação Docente 34, 65, 75

G

Gênero 46, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 71, 124

Gestão Democrática 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Imaginação 97, 98, 99, 100, 101, 102

Infância 25, 97, 98, 101, 102, 107, 108, 109

L

Lei 10.639/2003 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Leitura 52, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 91, 92, 95, 98

Lutas 62, 66, 103, 104, 106, 109, 110, 124, 128, 129, 130, 132

M

Mal-Estar Docente 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37

Memória 48, 49, 50, 52, 53, 74, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 106, 109, 110, 123

Movimentos Sociais Negros 122

Mulheres 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 106, 109, 111

Museu 29, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

N

Neuropsicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

O

Objeto Museal 86, 91, 92, 93

P

Participação Social 122, 124

Pedagogia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 39, 42, 45, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 77, 91, 95, 97, 103, 106, 107, 109, 110, 112

Pesquisa 15, 17, 18, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 51, 52, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 129, 131, 132

Políticas Educacionais 114, 115, 116, 117, 119, 120

Professor 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 66, 69, 77, 87, 95, 102, 115, 118, 119, 120

Projeto de Intervenção 13, 15, 17

Psicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

Q

Quilombolas 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

R

Representações Sociais 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sexismo 54

Stephen J. Ball 114, 115, 116, 120, 121

T

Teoria Histórico-Cultural 97, 98, 102

Trabalho Docente 28, 30, 31, 38

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 